

O que é o Homem?

O mistério da encarnação do Verbo, do Deus que se fez homem e habitou entre nós, coloca radicalmente a pergunta: o que é o homem? No quê e em quê, Deus se encarnou?

Sobre essas indagações, a vida espiritual cristã revela o seguinte: o homem que eu sou não se resume ao que eu faço ou ao que eu digo. Nisso reside um mistério. Talvez, aqui esteja o essencial do mistério da nossa encarnação, da nossa humanidade. Nós somos mais do que aparentamos ou acreditamos ser. Mais, no sentido qualitativo. Quem percebe que sua realidade não se esgota no que diz, deseja, sonha ou faz, aproxima-se do seu mistério. O homem não é cognoscível de fato, isso é evidente, mas ele também não é cognoscível de direito. Nosso ser é mistério, de direito e de fato.

As ciências humanas têm a tendência de querer fazer do homem um fenômeno relevante para suas disciplinas, para seus estudos. Muito bem. Mas face a esse positivismo, de um humano passível de estudos e esclarecimentos, repetível e previsível, a vida espiritual leva a descoberta do homem como mistério. Face às afirmações ilusórias das ciências, às crenças da Nova Era e de muitas seitas, para a espiritualidade cristã o homem é uma realidade passível de apreensão, mas não de definição. Somos mistério.

Talvez, ao aprofundar-se o conhecimento sobre a realidade misteriosa do humano, poder-se-á chegar de forma inédita às outras questões que as ciências

humanas tanto tentam responder. Então, compreenderemos melhor o mistério da encarnação, essa revelação que é Jesus e sua relação com Deus. Então, a abordagem, a aproximação do mistério de Deus e do mistério de Jesus se fará através da abordagem de nosso próprio mistério. Nós também, de certa forma, nascemos numa manjedoura.

"O homem é a via da Igreja. E a família é a expressão primordial dessa via. O mistério da encarnação do Verbo está em estreita relação com a família humana. Não apenas com uma, a

"Ao descobrirmos o mistério do homem, nós seremos capazes de nos aproximar suficientemente do mistério de Jesus"

de Nazaré, mas de certa forma com cada família..." afirmou o Papa João Paulo II no Congresso Pastoral Teológico do Rio de Janeiro em 1997.

Os grandes místicos da Igreja ensinam: ao descobrirmos o mistério do homem, nós seremos capazes de nos aproximar suficientemente do mistério de Jesus e, através dele, do mistério de Deus. Esse é o tempo do nosso Advento. Pela via espiritual, deixaremos de lado nossa concepção espontânea e panteísta de Deus.

Essa concepção panteísta nos vem de uma herança milenar. Nela, Deus é, sobretudo, a explicação do mundo e um pouco o seu fabricante e organizador.

Arquivo



Ele é aquele que provoca os acontecimentos, como uma segunda causa. Deixaremos de lado tanto o panteísmo intuitivo quanto aquele tão elaborado dos teólogos recém-convertidos à salvação da natureza, do planeta e de Gaia, face as ameaças ambientais. Nós descobriremos o verdadeiro Deus através da realidade misteriosa de Jesus e de sua relação com aquele que ele chama de *Pai*.

A fórmula da Igreja: *Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem*, nos orienta no sentido de uma aproximação do mistério do homem e de Deus. Assim, como conclui Marcel Legault, Deus surge como a ponta extrema e final, o ápice do caminho que nós poderemos fazer durante toda a nossa vida, ao descobrir progressivamente essa realidade misteriosa que nos é acessível.

Deus é radicalmente impensável, mas Ele nos é acessível, na medida em que podemos nos aproximar de nossa própria realidade. Essa é a questão fundamental. Essa questão não pode ser resolvida. Sua resposta não pode ser possuída. Ela depende de cada um de nós. Ela condiciona a vida espiritual. E ela também necessita, para ser carregada sem ser resolvida, que nós tenhamos uma grandeza humana suficiente para entrar na inteligência da grandeza humana de Jesus de Nazaré.

Evaristo Eduardo de Miranda
Doutor em Ecologia, autor do livro
"Guia de Curiosidades Católicas" (Ed.
Vozes)